

 ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Gabinete do Presidente	Nota Interna	<input checked="" type="checkbox"/>	Nº: 005/05
	Memorando	<input type="checkbox"/>	Data: 2005-05-18
	Nota Informativa	<input type="checkbox"/>	Refº: 04.05.01.02
De: Chefe de Gabinete do PAR Para: DAC Assunto: Envio de documentos			

Foram encaminhados para este Gabinete, após entrega pessoal na recepção da Assembleia da República, os documentos em anexo, os quais por determinação de Sua Excelência o PAR, são remetidos a coberto da presente à DAC para que sejam presentes à 1ª Comissão, a qual aferirá da admissibilidade dos mesmos como petição colectiva.

Com os melhores cumprimentos

O Chefe de Gabinete



(Eduardo Ambar)

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A HOMOFOBIA (INTERNATIONAL DAY AGAINST HOMOPHOBIA)



APOIOS INTERNACIONAIS

ILGA - International Lesbian and Gay Association, Associação Europeia para a Defesa dos Direitos Humanos (FIDH-AE), Coligação das Lésbicas Africanas (Coalition of African Lesbians), Partido Verde Europeu (European Green Party), Comissão Internacional para os Direitos Humanos dos Gays e Lésbicas (IGLHRC), Congresso Mundial de Judeus LGBT (Keshet Gaava), Intergrupo do Parlamento Europeu para os direitos de gays e lésbicas, Grupo Socialista do Parlamento Europeu, Grupo Verde do Parlamento Europeu, Grupo de Liberais e Democratas do Parlamento Europeu.

CORRESPONDENTES NACIONAIS

Albânia
Alemanha
Argentina
Bélgica
Brasil
Bulgária
Canadá
China
Colômbia
Coreia
Costa do Marfim
Costa Rica
Ecuador
Eslovénia
Espanha
Estados Unidos

Filipinas
França
Grécia
Holanda
Hungria
Índia
Irão
Itália
Jamaica
Letónia
Líbano
Lituânia
Malta
México
Namíbia
Nepal

Nigéria
Polónia
Portugal
Quénia
Quirguistão
Reino Unido
Roménia
Rússia
Senegal
Sri Lanka
Suécia
Uganda
Ucrânia
Venezuela

Para mais informações, contacte Louis-Georges Tin (tinluigi@aol.com),
correspondente internacional do projecto

Associação Ilga Portugal
Centro Contínuo
de Luta
R. de São Luiz, n.º 88
1150-333 Lisboa

PETIÇÃO

POR UM DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A HOMOFOBIA

Por um reconhecimento internacional da população lésbica, gay, bissexual e transgénero (LGBT)

De acordo com uma opinião largamente difundida em países ocidentais, a homossexualidade seria hoje mais livre que nunca: visível e presente por toda a parte, na rua, nos jornais, na televisão, no cinema. Há quem julgue até que a homossexualidade é hoje completamente aceite, face a recentes progressos legislativos nesses países. E se algumas alterações continuam a ser necessárias para eliminar as derradeiras discriminações, várias pessoas parecem considerar que a evolução das mentalidades é uma simples questão de tempo - o tempo tido como necessário para levar a bom termo um movimento de fundo lançado já há algumas décadas.

No entanto, uma observação um pouco mais atenta mostra uma situação globalmente muito diferente. É que o século XX foi sem dúvida o período mais violentamente homofóbico da história: desde a deportação para campos de concentração sob o regime nazi, até ao gulag na União Soviética, passando por chantagens e perseguições nos Estados Unidos na época de McCarthy. Tudo isso pode parecer longínquo, mas a realidade é que é muito frequente observar condições de vida extremamente desfavoráveis no nosso mundo actual. A homossexualidade parece ser discriminada por toda a parte; em pelo menos oitenta Estados, os actos homossexuais são condenados pela lei (Argélia, Senegal, Camarões, Etiópia, Líbano, Jordânia, Arménia, Koweit, Porto Rico, Nicarágua, Bósnia...); em muitos países, aquela condenação pode ir além de dez anos de prisão (Nigéria, Líbia, Síria, Índia, Malásia, Cuba, Jamaica...); por vezes, a lei prevê a prisão perpétua (Guiana, Uganda) e, numa dezena de nações, a pena de morte pode ser efectivamente aplicada (Afganistão, Irão, Arábia Saudita...). Em África, recentemente, muitos Presidentes da República reafirmaram brutalmente a sua vontade de lutar pessoalmente contra este 'flagelo social', segundo eles 'anti-africano'. E as perseguições multiplicam-se, mesmo em países cujos códigos penais não punem a homossexualidade. No Brasil, por exemplo, os esquadrões da morte e os *skinheads* semeiam o terror: 1960 homicídios homofóbicos foram oficialmente registados entre 1980 e 2000. Nestas condições, torna-se difícil pensar que a 'tolerância' ganha terreno. Pelo contrário, na maior parte daqueles Estados, a homofobia dá mostras de ser hoje mais violenta que ontem. A tendência não vai pois no sentido de uma melhoria generalizada.

É por isso que propomos este Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia. Este Dia tem por objectivos: articular acção e reflexão para combater todas as formas de violência física, moral ou simbólica ligadas à orientação sexual ou à identidade de género; suscitar, apoiar e coordenar todas as iniciativas que contribuam para a igualdade entre os cidadãos nesta matéria, *de jure*, mas também *de facto*, em todos os países que acolham esta acção. A organização de um dia de luta contra a homofobia em cada país permitirá por sua vez inscrever as nossas lutas numa campanha de solidariedade com todas as pessoas LGBT do mundo inteiro. Mas também se trata de inscrever as nossas lutas numa iniciativa mais global de defesa dos Direitos Humanos. Há muitas décadas que, pelo mundo inteiro, se procura empreender acções neste sentido. É nesta linha que nos situamos: pretendemos reforçar as experiências estabelecidas, dar mais visibilidade às tentativas futuras e apelamos às instâncias internacionais a que inscrevam este Dia na sua agenda oficial, a exemplo do Dia Mundial da Mulher ou do Dia Mundial de Luta Contra a Sida.

O reconhecimento deste Dia representaria um claro empenho da comunidade internacional - uma comunidade que se tem já mobilizado contra várias formas de discriminação e de violência social, mas que ainda não se pronunciou contra a homofobia. Eis o momento.

(Tradução: Fernando Cascais e Albino Cunha)

Este texto foi redigido por Louis-Georges Tin, director do *Dictionnaire de l'homophobie* (Presses Universitaires de France, 2003). Se deseja também apoiar esta iniciativa, e se deseja que este Dia de Luta Contra a Homofobia seja inscrito oficialmente no calendário nacional e internacional, por favor assine e divulgue esta petição:

VFA
→